



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO II. Nº13

RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO/DEZEMBRO . 1995

FELIZ ANO NOVO, BRASIL



Rio de Janeiro, 25 de Março de 1941

Exmo. Snr. DR. GUSTAVO CAPANEMA
M. D. Ministro da Educação e Saúde

Assunto - Aprovação dos Estatutos da UNIÃO DOS
ESCOTEIROS DO BRASIL, de acordo com
o Artº 2º, do Decreto-Lei, de 14 de
Junho de 1940, nº 2.310.

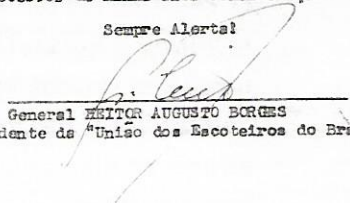
Em nome da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL e com
o fim de dar integral cumprimento ao Artº nº 2º, do
Decreto-Lei nº 2.310, de 14 de Junho do ano passado,
do seguinte teor:

"Artº 2º - É autorizada a União dos Escoteiros
do Brasil a manter a sua própria organização, nos
termos de seus estatutos, a serem aprovados por De-
creto do Presidente da República."

tenho o prazer de passar às mãos de V. Exa. os esta-
tutos desta entidade dirigente do Movimento Escotei-
ro no Brasil e filiada à JUVENTUDE BRASILEIRA de acor-
do com o Decreto-Lei acima mencionado, afim de que
os mesmos sejam levados a S. Exa. o honrado Chefe
da Nação, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, e submeti-
dos ao seu patriótico julgamento, para serem aprova-
dos e publicados no "Diário Oficial".

Sem outro assunto, aproveito o presente ensejo pa-
ra renovar os protestos de minha alta consideração

Sempre Alerta!


General HEKTOR AUGUSTO BORGES
Presidente da "União dos Escoteiros do Brasil"

Proposta de Estatuto para a
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - UEB.
25 de março de 1941.



Editorial — 2

O CCME volta a destacar a decisão governamental de dar à Educação a importância que lhe é devida. O Escotismo é apresentado como um valioso instrumento colocado à disposição dos pais ou responsáveis para complementar a sua tarefa precípua de educar os jovens.

História do Escotismo Brasileiro — 3

Retoma-se, neste número, a sua apresentação registrando-se dados relativos ao início da década de 40.

AJURI — 4

Na língua tupi-guarani significa encontro entre amigos. Na página 4 são apresentados alguns dados sobre o vocábulo. O último AJURI NACIONAL foi realizado logo no início de 1996, quando a matéria deste Informativo estava sendo enviada para o prelo.

Sala Almirante Sodré, O Velho Lobo — 4

O CCME colaborou com a Modalidade do Escotismo do Mar supervisionando a sua montagem no local cedido pela Marinha. A abertura à visitação deverá ocorrer após a inauguração do ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA, que será no próximo dia 20 de janeiro de 1996.

Editorial

Ao início de 1995, o Editorial do número de janeiro/fevereiro do MEMÓRIA ESCOTEIRA procurou evidenciar o significado da diretiva do Governo Federal, recém anunciada, de dar ao Ensino a importância que lhe é devida. Foi na última semana do ano, época marcada pelos efusivos votos de BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO, que o Presidente da República voltou ao tema e anunciou que 1996 será o ano da EDUCAÇÃO. No bojo da decisão, há o melhor presságio que se poderia formular para o nosso Brasil: Ao se perseverar no campo da formação do indivíduo, se está, direta ou indiretamente contribuindo para atenuar os preocupantes e sérios problemas nacionais como o da saúde, especialmente na componente da prevenção de doenças; carência da noção de Cidadania plena, que se reflete no desconhecimento de princípios de moral e civismo; despreparo em técnicas indispensáveis, até mesmo para o desempenho eficiente em profissões simples.

Ensino é uma parte da Educação – não é toda a Educação. Seu campo, por excelência, é a Escola. A Educação consiste, essencialmente, na formação do Homem de Caráter! A judiciosa Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina: A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola; assegurada a igualdade de oportunidades, deve inspirar-se no princípio de unidade nacional e nos ideais de liberdade e de solidariedade humana.

A Educação é processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte. Apresenta, no entanto, uma fase intensiva e sistemática, visando, de modo especial, a infância, a adolescência e a juventude como esforço para transmissão do patrimônio cultural da humanidade às novas gerações. Para tanto, cooperam a Família, a Igreja e o Estado dentro das suas atribuições e direitos

Foi sempre difícil a passagem dos jovens pelas fases da infância e da adolescência. A aceleração do ritmo da vida e o vertiginoso progresso técnico-científico verificados nas últimas décadas, agravaram o problema que se viu acrescido do avassalador assédio de informações que chegaram através das múltiplas versões da mídia, quase nunca ajustadas à formação do caráter. Nessas circunstâncias da vida contemporânea, torna-se mais difícil a tarefa precípua de educador que cabe aos pais ou responsáveis e aos mestres. Por mais que eles se esforcem e se preparem para o importante papel, os valores já sedimentados ao longo da construção do mundo civilizado são a toda a hora contestados e os jovens insistentemente solicitados a experimentarem os descaminhos dos tóxicos, da corrupção, do desleixo que os levam à perda do auto-respeito.

Nas condições atuais, fatoráveis a se pensar no problema nacional da educação dos jovens, o CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO renova o seu apelo para que os pais ou responsáveis, vejam no ESCOTISMO, mais um instrumento colocado à sua disposição para ajudá-los na sua missão.

O ESCOTISMO NÃO SUBSTITUI A FAMÍLIA OU A ESCOLA, mas oferece aos jovens um Método Educacional complementar consagrado desde 1907, sendo hoje praticado em quase todos os Países do Mundo. Seu valor educativo, demonstrado nesses decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são no seu idealismo sincero, apresentado como meta o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros através de uma vida simples e plena de contacto com a natureza.

EXPEDIENTE

Memória Escoteira é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional

Diretor-Presidente . Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Carmela Rapucci
Diretor de Comunicação e Cultura . Tenente Marcos Augusto da Costa e Silva
Diretor Administrativo . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro
Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli
Diretora Financeira . Adélia Antonieta Villas

Comissão Fiscal

Presidente . Almirante Váibert Lisieux Medeiros de Figueiredo
Maria Pérola Sodré
Jarbas Pinto Ribeiro
Guilherme Reichwart
Roberto Ricardo Pereira de Souza
Irecê Carneiro da Cunha

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . CCME

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 . Tel/Fax 233 9338

Horário da Secretaria . 2ª a 6ª / 13h - 18h

História do Escotismo Brasileiro



Major Bonifácio Borba, Professor Ignacio Azevedo do Amaral e General Heitor Augusto Borges.

Retoma-se, nesta edição, a apresentação da **História do Escotismo Brasileiro** iniciada exatamente há dois anos no primeiro número deste informativo. A sequência fora interrompida em razão da necessidade de, no transcurso do 10º aniversário do CCME, serem registrados os esforços dispendidos desde 1983, e que culminaram com o lançamento oficial do **Projeto Acervo Cultural do Movimento Escoteiro** em 8 de novembro de 1985.

Nos números 10 e 11 do **MEMÓRIA ESCOTEIRA** pertinentes ao período de maio a junho de 1995, foi coberta a década de 30 da **História do Escotismo Brasileiro do Ar**. Há, ainda, que se mencionar que, ao final de 1939, a Direção Nacional da UEB estava muito interessada em alterar o Estatuto da Instituição. A Revista **AJURI**, editada pela **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DE TERRA**, no seu nº 2, nov/dez - 1939, publicou a seguinte nota:

Em virtude de ter que embarcar a 8.11.39 com destino ao Rio Grande do Sul, o Major Bonifácio Borba, que estava respondendo pela UEB e aguardando melhores dias para sua organização, reuniu em Sessão Extraordinária o CD daquela entidade e cujo CD é formado pelas Comissões Executivas das Federações de Terra e Mar, a fim de decidir de seus destinos. Foi eleita uma Comissão para estudar a reforma dos velhos Estatutos do RI e constituída pelos seguintes membros: General Heitor Augusto Borges - Presidente da FBET, Capitão-de-Fragata Nelson Simas de Souza - Presidente da FBEM, Chefe Dr. Mário França - Comissão Técnica da FBET e Chefe Gutierrez de Mello - Comissão Técnica da FBEM.

A Ata da referida reunião, realizada em 25 de outubro de 1939, registrou o pensamento do Presidente em exercício de haver a necessidade de encarar de frente a realidade do Escotismo Brasileiro e dar uma organização mais adequada à entidade diretora, que deve ser tão somente um órgão técnico e coordenador dos Departamentos. A Comissão dedicou-se, com afinco na realização da tarefa, tendo o nº 4 da Revista **AJURI**, fevereiro - 1940, registrado:

Estão bem adiantados os trabalhos da Comissão encarregada de rever os Estatutos da UEB e que, de acordo com as suas atribuições, zela, também, provisoriamente pelo seu destino. Dentro de pouco tempo será publicado o resultado atingido.

Entretanto em meados de 1940, criou-se uma expectativa no Escotismo Brasileiro em decorrência do Decreto nº 2310 de 14 de junho publicado com o seguinte teor:

Art. 1º - Fica incorporada à Juventude Brasileira a União dos Escoteiros do Brasil.

Art. 2º - É autorizada a União dos Escoteiros do

Brasil a manter a sua própria organização, nos termos de seus estatutos, a serem aprovados por Decreto do Presidente da República.

Art. 3º - Serão baixadas na forma do artigo 27 do Decreto-Lei nº 2072 de 8 de março de 1940, as necessárias instruções para a conveniente incorporação da União dos Escoteiros do Brasil à Juventude Brasileira.

Art. 4º - Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1940
119ª da Independência e 52ª da República.

assinam

GETÚLIO VARGAS - GUSTAVO CAPANEMA

Torna-se oportuno nos reportarmos ao que foi publicado no nº 9 do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**, com a menção do fato de que o então Ministro da Educação Gustavo Capanema, em 1936, estava entusiasmado pelo Escotismo, e em 1938, recebeu uma proposta de Decreto-Lei para Organizar o Escotismo Brasileiro em Instituição Nacional Permanente elaborada pelo professor Ignacio de Azevedo Amaral. O acervo do CCME possui um manuscrito do referido anteprojeto. Naqueles dias, prevalecia o modelo de Governos fortes, autoritários e centralizadores, o que levou ao aproveitamento do trabalho do professor Ignacio Amaral para a regulamentação da Juventude Brasileira. No mesmo nº 9 deste informativo, no fechamento do tópico sobre o comportamento do Ministério da Educação

em relação ao Escotismo, foi registrado:

A custo, e com o auxílio do Chefe Amaral, conseguimos não ser extinto o Escotismo.

O nº 10, set/out. - 1940, da Revista **AJURI**, com o título *A Incorporação da UEB à Juventude Brasileira*, publicou o seguinte:

Notícia referente à solenidade de incorporação verificada a 7 de setembro de 1940, no estádio do Vasco da Gama, com a presença de 40.000 alunos das escolas públicas da Prefeitura Municipal, uma grande multidão, todo o mundo oficial, após o discurso do Chefe da Nação e o magnífico programa orfeônico dirigido pelo Maestro Villa Lobos, foi que se realizou a Incorporação simbólica da UEB à Juventude Brasileira. Lido o Decreto-Lei, fala o Grande Chefe dos Escoteiros do Brasil, Presidente da UEB e da CBET, General Heitor Augusto Borges. A seguir, o Presidente da UEB entrega o Tapir de Prata ao Presidente Getúlio Vargas, que agradece dizendo duplamente, por vir no Dia da Pátria e por vir dos Escoteiros do Brasil, organização que tinha sua simpatia e apoio.

O evento não contou com a aprovação de todos os escotistas. O Dr. Mário Cardim, que teve atuação destacada na fundação da Associação Brasileira de Escoteiros em São Paulo em 1914 - ver nº 2 deste Informativo - em trabalho

de sua autoria de abordagem da ordem cronológica de concessão do Tapir de Prata, ao mencionar o nome do 16º agraciado - Getúlio Vargas - acrescenta o seguinte comentário:

(...) autor do Decreto fascista contra o Escotismo. (...) Ao final de uma série de referências desabonadoras do Presidente Getúlio Vargas, conclui:

(...) criador da Juventude Brasileira, que foi uma tentativa fracassada de deturpação hitlerista do Escotismo Brasileiro.

Em 25 de março de 1941, o Presidente da UEB enviou correspondência ao Ministro da Educação encaminhando uma proposta de Estatuto que está reproduzida na página 1. Ainda no nº 9 da Revista **AJURI**, com o título de *Merecida Homenagem a um Cientista* Patrício, publicou-se:

A Real Academia de Ciências de Nápoles, reunida em sessão extraordinária, propôs ao Ministério da Educação Nacional, da Itália, a criação de um lugar extranumerário no limitado número de seus acadêmicos, a ser ocupado pelo Professor Ignacio de Azevedo Amaral, catedrático de Análise Matemática da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil. O Ministro, tendo em conta os excepcionais méritos do proposto cientista de merecida fama, e querendo, ao mesmo tempo, distinguir a cultura brasileira, aceitou a indicação.

Na foto que ilustrava a notícia, a legenda: *O ilustre escotista Professor Ignacio de Azevedo Amaral, em um antigo retrato, que por feliz coincidência, reúne três ex-Presidentes da UEB em fases distintas da sua existência.*

AJURI

Na língua dos índios brasileiros, significa Encontro de Amigos. O Escotismo, há mais de setenta anos, adotou o vocábulo para designar concentrações escoteiras realizadas no Brasil. Da primeira edição do GUIA DO ESCOTEIRO, de autoria do Velho Lobo, editada em 1925 e reeditado em fac-símile, em 1994, pelo CCME, transcreve-se o que é apresentado no tópico CONCENTRAÇÕES :

De dois em dois anos há uma concentração internacional. A de 1924, realizada em Copenhague, reuniu representações de 33 nações diversas, num total de sete mil escoteiros. Presidiu-a o rei da Dinamarca. Essas concentrações chamam-se Jamboree, expressão universalmente adotada pelos escoteiros. Jamboree é palavra indígena. Os índios peles vermelhas da América têm o hábito de, uma vez ao ano, reunir para uma grande festa de conagração e amizade todas as tribos da região. Os escoteiros para reagirem contra os hábitos efeminados que o excesso de conforto das cidades dá, procuram a escola da vida selvagem e copiam ou adaptam dos índios tudo quanto é útil e bom. Assim o Jamboree com o seu cunho característico de conagração, foi transplantado para o programa educativo do escoterismo. Adotamos para as concentrações regionais a expressão ajuri, que na língua dos nossos índios, tem a mesma significação de jamboree.

VI AJURI NACIONAL DOS ESCOTEIROS DO MAR

De 3 a 7 de janeiro de 1996, realizou-se na cidade do Rio de Janeiro o **VI AJURI NACIONAL DOS ESCOTEIROS DO MAR** com a participação de 379 inscritos. Vieram das Regiões Escoteiras do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. O **AJURI** foi programado para os Ramos Escoteiro e Senior. Compareceram 99 Escoteiras e Guias, 80 Chefes, sendo 22 do sexo feminino. Ficaram alojados nas excelentes instalações da Escola Naval, onde tiveram a oportunidade de praticar os seguintes esportes : remo em escaleres, disputando a Regata comemorativa dos 75 anos da fundação da **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO MAR**; natação utilitária em raia montada na piscina olímpica apresentando alguns obstáculo a transpor; percurso na pista do Pentatlon Militar eliminando-se os obstáculos perigosos. Foi realizado o Grande Jogo entre as Patrulhas. No **AJURI**, ficou patente o entusiasmo e eficiência das jovens que participaram de toda a

programação, aberta para os dois sexos. Foi previsto um Cruzeiro Marítimo com duração de três horas pela Baía da Guanabara com narração descritiva dos pontos de atração turística e de valor histórico. Outra atividade externa foi o Tour Cultural com visita aos seguintes segmentos do Corredor Cultural da Cidade ; Museu Naval e Oceanográfico, Centro Cultural Banco do Brasil, Casa França Brasil e Navio Museu "BAURU".

A Sessão Solene de abertura ocorreu no belíssimo Auditório recentemente inaugurado e contou com a presença do Comandante da Escola Naval - Contra-Almirante Marcos Augusto Leal de Azevedo. Na oportunidade, foi entregue a condecoração **TAPIR DE PRATA** ao Presidente do **CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO**, Comandante Carlos Borba, que foi o Coordenador Geral do **AJURI**.

Sala Almirante Sodré, O Velho Lobo

No número 4 do MEMÓRIA ESCOTEIRA foi registrada a participação do CCME na sua montagem, em caráter provisório, no local cedido pelo Comando do 1º Distrito Naval e contíguo à sua sede. A inauguração ocorreu em **11 de junho de 1994 - Dia do Escoteiro do Mar**. Foi uma justa homenagem a um personagem que foi figura exponencial no Escotismo Brasileiro. Ao final de 1995, a referida Sala foi remontada em novo local, também cedido pela Marinha, situado nas proximidades da nova Seção do Museu Naval e Oceanográfico a ser inaugurado no próximo dia 20 de janeiro de 1996. A nova **SALA ALMIRANTE SODRÉ** será, em breve, inaugurada e aberta à visitação pública. Na nova versão, foi feita outra programação visual, com cinco painéis apresentando **Benjamin Sodré** nos múltiplos campos em que atuou ao longo dos seus quase noventa anos de vida, a saber: *Na Marinha, No Escotismo, Nos Esportes, Na Comunidade, e ainda, na Ilha da Boa Viagem.*